fantil fará diferença no processo de ensino e aprendizagem tendo em vista o favorecimento da construção de um contexto educativo que está voltado para a construção do conhecimento criativo e inovador, através dos jogos, brinquedos e brincadeiras.

A importância de utilizar jogos, brinquedos e brincadeiras foi testado por vários pesquisadores e estudiosos dessa área e percebem que através do brincar as crianças constroem afetividade e fazem descobertas sobre seu modo de ser, aprender sobre o mundo da criança e será por meio do ato de brincar que ela aprende a socializar-se em grupo, tomar decisões, ser solidário, autônomo, conhecendo melhor o mundo a sua volta.

Quando o professor faz uso dessa informação trazendo o brincar para seu contexto escolar, favorece uma reorganização da prática pedagógica , voltada para o aprender brincando.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. Ludicidade como instrumento pedagógico. Disponível em: http://www.cdof.com.br/recrea22.htm. Data de Publicação: Acesso em: 19 de abril de 2011

GOUVEIA, Fernanda Ângela dos Santos. Cuidar, educar e brincar uma relação possível na creche. https://www.google.com.br/search?q=PDF+-+Fernanda+Angela+dos+Santos+Gouveia.pdf&oq=PDF+-+Fernanda+Ângela+dos+Santos+Gouveia.pdf&aqs=chrome.69i57.1360j0j9&client=ms-android-om- lge&sourceid=chromemobile&ie.pdf. Acesso: 08/05/2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. Disponível, 2014. http://www.scielo.org.ar/pdf/eb/v24n1/v24n1a07.pdf. Acesso:

29/04/2018.

MARTINS, João Carlos. Vygotsky e o Papel das Interações Sociais na Sala de

Aula: Reconhecer e Desvendar o Mundo. Série Ideias n. 28. São Paulo: FDE, 1997.

O MOVIMENTO QUANDO LINGUAGEM DENTRO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARCIA LÚCIA TELLES DA SILVA

Resumo

A educação infantil foi ao longo do tempo ganhando espaço e importância para a sociedade, não servindo apenas como um momento onde a criança fica na escola para que seus responsáveis possam trabalhar, mas também adquirindo o patamar de protagonista, já que atua como alicerce para as etapas posteriores de escolarização desse estudante. Essa importância juntamente com a faixa etária que faz parte da educação infantil, promove a mesma uma necessária aproximação no que tange a uma variação de estímulos e de diferentes linguagens. Esse artigo tem como objetivo demonstrar a importância do movimento dentro de um âmbito lúdico na educação infantil, como mais uma forma de linguagem, no que se refere ao desenvolvimento integral dessa criança. Quanto aos objetivos específicos, a importância do movimento ao ser humano, a faixa etária em questão e sua relação com uma educação psicomotora. Como metodologia foi utilizada uma revisão bibliográfica, com uma pesquisa em livros, artigos acerca da importância da educação infantil, da importância do movimento para as crianças que adentram na mesma, a educação psicomotora e seus principais conceitos. A criança da educação infantil precisa de um aprendizado baseado nas vivências, na experimentação, no investigar desse novo mundo do qual ela faz parte, além do seu âmbito familiar e o movimento juntamente com o lúdico, surge como uma eficiente e significativa linguagem, para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação Infantil, Movimento, Lúdico, Linguagem.

Abstract

Over time, early childhood education has gained space and importance for society, not only serving as a moment where the child stays at school so that those responsible can work, but also acquiring the level of protagonist, since it acts as a foundation for the later stages of schooling for that student. This importance, together with the age group that is part of early childhood education, promotes the same necessary approximation regarding a variation of stimuli and different languages. This article aims to demonstrate the importance of movement within a playful environment in early childhood education, as another form of language, with regard to the integral development of this child. As for the specific objectives, the importance of movement to the human being, the age group in question and its relationship with a psychomotor education. As a methodology, a literature review was used, with a search in books, articles about the importance of early childhood education, the importance of movement for children who enter it, psychomotor education and its main concepts. The child in early childhood education needs learning based on experiences, experimentation, investigating this new world of which he is a part, in addition to his family en-

vironment and the movement together with the playful, appears as an efficient and significant language, for the its development.

Keywords: Eearly Childhood Education, Movement, Playfulness, Language.

INTRODUÇÃO

Atualmente o número de escolas públicas e privadas que atendem a educação infantil são em grande número devido a toda a evolução que a própria sociedade passou, onde os responsáveis necessitam trabalhar e ao mesmo tempo, a consciência da importância dessa criança frequentar a escola desde a mais tenra idade, atuando como alicerce para as etapas posteriores no que se refere ao âmbito educacional.

Devido a toda a capacidade de desenvolvimento que a educação infantil possui, no que tange ao desenvolvimento do indivíduo, ao mesmo tempo, trata-se de um período na vida da criança onde ela está descobrindo um novo mundo, fora do seu ambiente familiar.

Esse artigo se justifica pelo entendimento de que educação infantil necessita de uma abrangência metodológica pautada na diversidade de estímulos e conteúdos, já que seu público alvo aprende por meio da experimentar e do experenciar.

Tem como objetivo demonstrar a importância do movimento dentro de um âmbito lúdico na educação infantil, como mais uma forma de linguagem, no que se refere ao desenvolvimento integral dessa criança. Quanto aos objetivos específicos, a importância do movimento ao ser humano, a faixa etária em questão e sua relação com uma educação psicomotora.

Como metodologia foi utilizada uma revisão bibliográfica, com uma pesquisa em livros, artigos acerca da importância da educação infantil, da importância do movimento para as crianças que adentram na mesma, a educação psicomotora e seus principais conceitos. Os autores pesquisados tiveram o intuito de corroborar os objetivos elencados nesse artigo, promovendo toda a veracidade que um artigo científico deve conter.

Ao adentrar na educação infantil a criança se apresenta ávida e curiosa, buscando muitas vezes fazer uso da linguagem corporal como determinante para seu desenvolvimento, já que a linguagem verbal e a escrita ainda não estão desenvolvidas no mesmo patamar. Com isso, o corpo, o movimento, o lúdico, são determinantes para um trabalho significativo e efetivo para esse estudante.

A EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

São inúmeros os benefícios que norteiam a educação infantil. Não somente no desenvolvimento de habilidades e aquisição de conhecimentos da criança, sua formação como cidadão, mas benefícios que se expandem para além dela própria, como um viés da participação da mulher na vida social, econômica e política.

A história nos conta que o educar chegou primeiro a classes abastadas. À medida que os menos favorecidos foram se dando conta da discrepância entre a educação do rico e do pobre, e o quanto esse sistema mantinha seus descentes aprisionados a mesma condição, o de ser um eterno servil aos burgueses, vislumbraram que a mudança no padrão de vida poderia acontecer através da educação.

Marx (2002) expõe sua opinião a favor da educação igualitária, compreendendo que esse é o veículo para que o pobre possa transcender as desigualdades impostas pelo capitalismo. Capitalismo este, que está implícito historicamente na educação.

Os anos foram passando, mudanças pedagógicas acontecendo, até que em 1998, o Ministério da Educação publicou os "Subsídios para o credenciamento e o funcionamento das instituições de educação infantil" (BRASIL, 1998), reformulando de forma significativa as diretrizes e normas da educação das crianças em todo o território nacional. O "Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil" (BRASIL, l998a), contribuiu para práticas educativas de qualidade, um guia de orientações didáticas para professores aplicarem em sala com crianças de zero a seis anos de idade. Esse documento ressalta que a prática desenvolvida nessas instituições deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

• desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;

• descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;

• estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

• estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

• observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para

sua conservação;

• brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

• utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

• conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade (BRASIL, 1998a, p. 63, v. 1).

Atualmente a educação infantil se estabeleceu como a primeira etapa no que se refere a escolaridade de um indivíduo, sendo primordial para o seu desenvolvimento como comprovado em diversos compêndios, estudos, pesquisas.

A questão de ter um profissional específico para as aulas de educação física para a educação infantil é um assunto muito discutido no meio educacional. Da mesma forma que a educação infantil antes não era considerada determinante, a educação física também se encaixava nessa faixa etária como apenas um momento de recreação, um tempo determinado no parque e brincadeiras livres sem qualquer objetivo pré-determinado.

Libâneo (2012) descreve que como dever do Estado, a educação infantil é uma novidade da Constituição Federal de 1988. Aparece na LDB de 1996 como incumbência dos municípios e deveria até 1999 (três anos após a promulgação da LDB), estar integrada ao respectivo sistema de ensino, uma vez que a mesma lei concede ao município as opções de criar sistema próprio, integrar-se ao sistema estadual ou com ele compor o sistema único de educação básica.

A partir da promulgação das leis relativas a educação infantil, as escolas e todos os setores que regem a educação passaram a realizar as devidas modificações para que a faixa etária assistida nas escolas pudesse ter o seu desenvolvimento psicológico, social, afetivo, motor e cognitivo como um todo.

As escolas de educação infantil deixaram de ser um receptáculo de crianças, momento em que as mesmas permaneciam na escola, sem o objetivo final como aprendizado. Ampliaram-se os estudos relacionados a essa faixa etária e toda a pedagogia envolvida nesses alunos, para que a educação saísse do empirismo e fosse amparado por conceitos científicos, devidamente comprovados.

Acolher adequadamente a criança exige que se tenha um trabalho coletivo, em que todos se empenhem em organizar o espaço e a estrutura da escola, visando atender às necessidades infantis. As crianças dessa faixa etária estão em um estágio de desenvolvimento cuja tarefa principal é a construção do eu. Não basta colocar o conhecimento do eu como conteúdo programático: é preciso que seja respeitada a individualidade de cada criança". (OLIVEIRA, 2012)

A criança ao frequentar a escola na educação infantil tem uma infinidade de conhecimentos a serem adquiridos, conhecimentos estes que não se limitam apenas a sala de aula, mais o que se refere a interação, sociabilização, construção do seu "eu", desenvolvimento psicomotor, cidadania, ética e assim por diante.

A criança de 3 e 4 anos, por exemplo, utiliza o movimento, como instrumento vital para o conhecimento desse novo mundo, para suas interações, para seu desenvolvimento não apenas motor, mais cognitivo, social e afetivo.

Conteúdos como os jogos, as brincadeiras e atividades complementares podem ser utilizados, pois fazem parte do cotidiano dessas crianças. O professor jamais pode esquecer que as crianças de 3 e 4 anos, primam pelo movimento, tendo intenso prazer pelo mesmo, utilizando dessa ferramenta como meio de conhecimento do mundo em que vive e que o cerca, ou seja, contribuindo significativamente para a sua construção do conhecimento como um todo.

As exercitações devem se basear em movimentos que permitam desenvolver as noções de peso, de altura, de direção, profundidade, velocidade. Os jogos e as brincadeiras estão bem presentes. Também devem ser desenvolvidas as atividades rítmicas, através de brinquedos cantados, rodas e simples danças folclóricas. (RODRIGUES, 2007)

Exercícios e contestes que envolvam as habilidades motoras, com desafios a serem suplantados são instigantes e prazerosos para essa faixa etária, seja com a utilização de materiais ou não. Materiais como bastão, banco sueco, bolas de variados tamanhos e texturas, arcos, cordas, e outros são de extrema importância, já que a manipulação pode ser considerada uma habilidade motora muito utilizada nessas crianças.

Nessa faixa etária, o brincar é primordial, já que essa ação é considerada uma atividade universal, encontrada em vários grupos humanos, em diferentes períodos históricos e estágios de desenvolvimento. O brincar se constitui na interação de vários fatores que marcam determinado momento histórico sendo transformado pela própria ação dos indivíduos e por suas produções culturais e tecnológicas. Os jogos e as brincadeiras são assim transformados continuamente.

A realização de jogos e brincadeiras na primeira infância envolve naturalmente o movimento, que vai dominar o componente, pois através dele a criança se coloca no meio,

interagindo com objetos, com as pessoas, explorando seu próprio corpo, o espaço físico. Uma das funções da brincadeira é permitir à criança o exercício do movimento.

As brincadeiras em parceria facilitam a passagem do "eu" para o "nós". A busca conjunta de soluções originais para problemas e a invenção de novas formas de brincar animam a pensar e a agir de forma criadora e produtiva. O jogo também é um importante facilitador da integração da criança para o grupo, pois durante o jogo a mesma revela o que verdadeiramente é sem máscara e sem artifício. (RODRIGUES, 2007)

Torna-se importante relatar também que a brincadeira faz parte da criança, seja na escola ou fora dela, pois esta atividade é considerada tanto como fonte de lazer como de conhecimento. Contudo, brincar na escola é diferente de brincar na escola ou em outros lugares, pois tem uma especificidade, além de serem medidas por normas institucionais. Tanto a brincadeira quanto o jogo, nessa faixa etária devem ter um caráter lúdico, porém sempre com objetivos pré-determinados e pensados pelo professor.

A mediação pedagógica na educação envolve, portanto, tanto o trabalho para que os alunos se apropriem de habilidades motoras, conceitos e valores já existentes na cultura, quanto o esforço para que aprendam a utilizar esses elementos a fim de criar novas formas de interação (brincadeiras, jogos, danças, habilidades motoras diversas, cumprimentos). (KOLYNIAK FILHO & MELANI, 2006)

A música e a dança não podem ser descartadas nessa faixa etária, que encara ambas como atividades extremamente prazerosas, importante para o desenvolvimento da expressão e consciência corporal, lateralidade e ritmo. Rodas cantadas, atividades que envolvam ritmo com copos e palmas, o próprio ato de se movimentar de acordo com o ritmo musical, brincadeiras que tenham música, são algumas das atividades muito bem vindas pelas crianças da educação infantil.

Sendo assim podemos perceber que independente do conteúdo trabalhado, o mesmo deve estar amparado a um ou mais objetivos a serem conquistados, relacionado a faixa etária e suas características, sendo sempre instigante e envolvente.

Para que a educação infantil seja efetiva para o desenvolvimento do indivíduo, desde a mais tenra idade, é necessário que ela seja composta de inúmeros conteúdos, conceitos e ideias, sempre levando em conta essa diversidade de estímulos.

A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO, QUANTO LINGUAGEM CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em todas as faixas etárias o movimento tem a capacidade de promover inúmeros benefícios aos seus praticantes em todos os âmbitos, motor, cognitivo, social, afetivo e cultural, sendo significativo para as crianças da educação infantil, faixa etária considerada público alvo nesse artigo.

O movimento faz parte do ser humano, antes mesmo do seu nascimento. No bebê, o movimento expressivo é o seu primeiro canal de comunicação. Assim, através dos gestos, ele mobiliza o adulto para o atendimento de suas necessidades. A partir do primeiro ano de vida, as possibilidades de movimento se intensificam como recurso de exploração e na educação infantil ele está inserido no contexto da brincadeira, desempenhando um papel decisivo ao dar sentido às ações das crianças.

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças ao longo do seu desenvolvimento vão adquirindo cada vez maior controle sobre o seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, é mais do que um simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite as crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando pessoas por meio de seu teor expressivo. (MATTOS & NEIRA, 2002)

O movimento precisa ser trabalhado de uma maneira que desenvolva o indivíduo integralmente, principalmente na educação infantil, para que a criança possa conhecer a si própria, testar seus limites, modificar seus gestos, compreender a função de seus movimentos e criar novos movimentos que a auxiliem a superar suas dificuldades. Ele passa a ser o suporte de toda a estruturação da atividade psíquica, podendo ser trabalhado de forma intencional ou inserido no contexto das brincadeiras, danças, rodas cantadas e dos jogos, tendo uma função central no desenvolvimento da atividade da criança.

Dentro das aulas da educação infantil o termo psicomotor vem sendo intensamente discutido, não apenas no que se refere a sua importância, mais também das melhores formas de desenvolvê-lo.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação básica para a escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; e essas não podem ser conduzidas a bom termo se a criança não tiver conseguido tomar consciência do seu corpo, lateralizar-se, situar-se no espaço, dominar o tempo; se não tiver adquirido habilidade suficiente e coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve constituir privilégio desde a mais tenra infância; conduzi-

da por perseverança, permite prevenir certas inadaptações sempre difíceis de melhorar quando já estruturadas. (LE BOUCH, 1987)

Sendo assim, amparado na referência acima, qualquer atividade educacional dentro da área psicomotora na educação infantil, visa o desenvolvimento das habilidades motoras, das qualidades físicas, da lateralidade, da noção de espaço, tempo e corporal.

Sabemos que qualquer processo educacional visa o desenvolvimento global do indivíduo, onde a utilização do movimento na construção do conhecimento é primordial para a faixa etária em questão, sendo mais eficiente e estimulante. Além das questões citadas, há também a busca pelo desenvolvimento da cidadania, ética e humanidade.

Com o avançar da sua passagem pela educação infantil, a criança vai desenvolvendo as habilidades motoras, que por sua vez estão presentes em qualquer tipo de atividade, seja a mesma simples ou complexa, presentes no cotidiano do ser humano. Podem ser classificadas em habilidades de locomoção (andar, correr, saltar, saltitar, galopar, rastejar, rolar, trepar), habilidades de não locomoção (flexionar, estender, torcer, girar, levantar, balançar, apoiar, equilibrar) e habilidades de manipulação (lançar, receber, arremessar, bater, chutar, rebater, quicar).

Outros aspectos como a noção espacial (nível alto e baixo), temporal (movimento rápido e lento) e a lateralidade (direita e esquerda).

A partir dos 3 anos, à medida que a criança vai aumentando sua maturidade e os reflexos chegam ao cérebro com maior precisão, começam as atividades psicomotrizes. Dos 3 aos 5 anos, alguns autores consideram a "idade de ouro" da psicomotricidade, pois, constantemente a criança está testando a sua capacidade de investigação. (RODRIGUES, 2007)

No trabalho com as crianças da educação infantil, os objetivos a serem conquistados atingem aspectos como a criança e o seu eu corporal, a criança e o mundo das coisas, a criança e o mundo dos demais. Além de buscar viver novas experiências e conhecer-se.

Na educação infantil programam-se atividades que proporcionam às crianças a oportunidade delas se conhecerem, se ambientarem e viverem novas experiências. Conteúdos como atividades naturais através de contestes e recreação são muito utilizáveis. (BORSARI, 2000)

A educação ao longo do tempo foi sofrendo modificações necessárias para que o objetivo maior, ou seja, o completo desenvolvimento do indivíduo possa acontecer de forma eficiente e saudável. No que se refere às crianças, aprender com prazer, alegria, ludicidade, foi ganhando cada vez mais espaço, pois comprovou-se uma maior eficiência e resultado. O termo recrear está diretamente ligado à alegria, ao prazer, a satisfação seja individual ou em grupo.

Oliveira (2012) relata que a nossa sociedade tem imposto a necessidade de as crianças serem colocadas cada vez mais cedo em instituições de educação infantil. Ao ingressar na educação infantil a criança se depara com um espaço que possui uma composição própria, com objetivos específicos e uma estrutura social diversa da sua família.

Sendo assim, entender que a escola passa a ser o local de próxima interação para uma criança, que antes só convivia no meio familiar, é de suma importância para que o desenvolvimento da mesma ocorra de forma prazerosa e com o sucesso esperado.

A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SEUS CONCEITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O termo psicomotor tem grande destaque dentro do âmbito educacional, pois sua importância e benefícios recaem diretamente ao educando desde a mais tenra idade de 8

De acordo com Barreto (2008), a educação psicomotora é compreendida como uma atividade que estimula o organismo global, permitindo que a criança expresse a sua personalidade, ou seja, por meio dessa educação, a criança deve se movimentar de maneira que todo o seu corpo participe da ação, demonstrando o seu eu.

Esta forma de educação não é privilégio de especialistas, sendo assim, o professor pré-escolar que não tem formação em psicomotricidade pode desempenhar um importante papel na estimulação do desenvolvimento psicomotor de crianças que se encontram na educação infantil. Entretanto, a educação psicomotora será efetuada realmente de maneira eficaz, caso este professor tenha ao menos um conhecimento sobre as funções básicas da psicomotricidade.

Sendo assim, Barreto (2008) define a educação psicomotora como a educação da criança por meio de seu próprio corpo e de seu movimento, levando em consideração a idade, a cultura corporal, a maturação e os interesses da criança.

E esta mesma educação também atua de maneira preventiva no que concerne evitar o aparecimento de dificuldades na área da aprendizagem como má concentração, confusão de letras e de sílabas, e confusão no reconhecimento de palavras nos momentos de leitura e escrita, permitindo com que a criança, tenha um bom desenvolvimento de suas faculdades intelectuais, pois estes são construídos a partir do movimento. (BARROS, 2014; FONSECA, 2005)

Ainda segundo Barreto (2008), a edu-

cação psicomotora deve trabalhar de maneira interligada funções motoras, cognitivas, perceptivas, afetivas e sociomotoras, ou seja, é realizado um trabalho que envolve a totalidade do sujeito, no qual movimento e afeto não se encontram separados. Entretanto, para isso, é necessário que o educador tenha um conhecimento científico do desenvolvimento infantil global, além do desenvolvimento psicomotor, pois, as práticas desenvolvidas por este terão melhores resultados a partir do momento que sejam efetuadas de maneira consciente e respaldadas em um arcabouço teórico.

O trabalho de educação psicomotora deve ser realizado nas escolas, onde seus contributos na Educação Infantil são significativos, e pode ser trabalhado de inúmeras formas, desde que o professor desenvolva atividades próprias para as idades de seus alunos, e ao mesmo tempo, levando em consideração as capacidades e dificuldades apresentadas por cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança na educação infantil, chega em muitas vezes, um bebê, usando fralda, sem linguagem verbal condizente, sem andar ou engatinhar, ou seja, na mais tenra idade. Além disso, começa a frequentar outros espaços, diferentes daqueles que estava acostumada, o mesmo acontecendo com as pessoas com quem interage.

Esse cenário corresponde a educação infantil e a unidade educacional do qual essa criança frequenta e vai permanecer até os 5 anos de idade, onde posteriormente irá para o ensino fundamental, com outras dinâmicas, características e conceitos.

Com todo esse contexto, fica entendido a necessidade de uma educação infantil pautada em uma variedade de estímulos, de linguagens, de possibilidades. Ao mesmo tempo, um ensino que seja significativo para mesma, de acordo com suas principais características motoras, cognitivas e emocionais.

Com isso, o movimento partindo do conceito relacionado a linguagem corporal surge como premissa básica na educação infantil, onde essa criança irá experenciar esse novo ambiente que a cerca, criando estratégias e formas para melhor entender essa fase da sua vida.

Juntamente com o movimento vem o lúdico, parte integrante da vida de um ser humano, ainda mais de uma criança, onde o brincar esta implícito na sua existência.

O movimento está presente em toda a educação infantil, onde a inércia é condenável, já que todo e qualquer proposta ou aprendizado é pautada pela dinâmica, pelo uso do corpo, pelo lúdico e pelo brincar. Seja uma roda cantada, seja uma expedição na escola, qualquer que seja a ação, o movimento está presente.

Por toda a sua importância e seu significado, o movimento deve ser um assunto extremamente estudado para quem atua com a educação infantil, para que seu uso de forma significativa e efetiva consiga desenvolver a criança de forma integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BARRETO, S. J. Psicomotricidade: educação e reeducação. 2.ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BARROS, P. H. P. Psicomotricidade e Educação Infantil: Percepção da Professoras Pré-Escolares. Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Federal de Roraima, 2014.

BORSARI, R. J. Educação Física da Pré-escola à Universidade. São Paulo: EPU, 2000.

FONSECA, V. da. Desenvolvimento humano. Da filogênese à ontogênese da motricidade. Lisboa: Editorial Notícias, 2005.

KOLYNIAK FILHO, C.; MELANI, H. A. R. Motricidade: um novo olhar sobre o movimento humano. São Paulo: PUCSP, 2006.

LE BOUCH, J. Educação Psicomotora. Porto Alegre: Artmed, 1987.

LIBÂNEO, C. J.; OLIVEIRA, F. J.; TOSCHI, S. M. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2012.

Marx, K. O capital: crítica da economia política (vols. 1 e 2). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MATTOS, G. M.; NEIRA, G. M. Educação Física Infantil: Inter-relações: movimento, leitura e escrita. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

OLIVEIRA, R. M. Z. A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil. São Paulo: Cortez, 2012.

RODRIGUES, M. Manual Teórico e Prático da Educação Física Infantil. São Paulo: Ícone, 2007.